

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**PLANEJAMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO
BERÇÁRIO: UM ESTUDO DE CASO NUMA EMEI DO
MUNICÍPIO DE RESTINGA SÊCA /RS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Maria Da Rosa Lorenzoni

**Santa Maria, RS, Brasil
2013**

**PLANEJAMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO
BERÇÁRIO: UM ESTUDO DE CASO NUMA EMEI DO
MUNICÍPIO DE RESTINGA SÊCA /RS**

Maria da Rosa Lorenzoni

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, Área de Concentração em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Docência na Educação Infantil.**

Orientadoras: Prof. Dr^a. Débora Teixeira de Mello

Santa Maria, RS, Brasil

2013

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo da
Especialização em Docência na Educação Infantil**

**PLANEJAMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO BERÇÁRIO: UM
ESTUDO DE CASO NUMA EMEI DO MUNICÍPIO DE RESTINGA
SÊCA /RS**

elaborada por
Maria da Rosa Lorenzoni

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Docência na Educação Infantil

COMISSÃO EXAMINADORA

Dr^a. Débora Teixeira de Mello
(Orientadora)

Prof^a. Dra. Simone de Freitas Gallina

Prof^a. MS. Daliana Loffler

Santa Maria, 13 de setembro de 2013.

PLANEJAMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO BERÇÁRIO

RESUMO

O presente artigo nos traz um breve relato da importância do planejamento e da prática pedagógica nos ambientes de educação infantil, mais especificamente com os berçários. O educador que trabalha com os bebês deve ser observador e deve ainda refletir sobre sua ação pedagógica. Com isso, pode-se destacar que esta fase é de suma importância para as crianças, pois é nesta etapa que os pequenos estão descobrindo o novo e o mundo. Logo, o profissional da educação infantil deve auxiliar as crianças no âmbito educacional, no que diz respeito à interação com o conhecimento e com o mundo, com a finalidade de ajudar no desenvolvimento de cada criança.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Educação Infantil. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

The present article brings us a brief account of the importance of planning and of pedagogical practice in environments of early childhood education, more specifically with the nurseries. The educator who works with babies must be observant and must also reflect on its pedagogical action. With this, one can note that this phase is of paramount importance to children, as it is in this step that small are discovering the new and the world. Soon, the early childhood professional must assist children in the educational sphere, as regards knowledge and interaction with the world, with the purpose of helping in the development of each child.

KEYWORDS FOR THIS PAGE: Planning. Early Childhood Education. Pedagogical Practice.

SUMÁRIO

1. Apresentação/Justificativa	6
2. Memorial	8
2.1. Da Infância à Formação até a Prática de Professora de Educação Infantil	8
2.2. O início na escola	8
2.3. O Ensino Fundamental	9
2.4. Quero ser Professora.....	10
2.5. Em busca de Trabalho e Formação.....	11
2.6. Realização de um Sonho.....	12
2.7. Em busca de formação adequada e o Trabalho com os Bebês	14
3. Objetivos.....	16
4. Planejamento e Ação Pedagógica na Educação Infantil.....	16
5. Metodologia.....	21
6. Planejando na Educação Infantil: Pedagogia de Projetos.....	25
7. Discussão Teórica da Prática Pedagógica com Bebês	27
8. Planejamento/Rotina com Bebês	29
9. Considerações Finais	32
10. Referências Bibliográficas.....	36

1. APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA

O planejamento e a prática na educação infantil, mais especificamente com o Berçário, ou seja, com os bebês, é o tema central deste artigo. Como educadora tive um grande interesse em saber mais sobre como planejar atividades e trabalhar com crianças bem pequenas, as quais ainda não falam e não expressam as suas dúvidas verbalmente.

A realização do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM me oportunizou a reflexão sobre a importância de se trabalhar com os bebês procurando inserí-los na sociedade onde se encontram. Assim, para que isso ocorra é necessário que a instituição de ensino, bem como os professores observem a faixa etária em que a criança se encontra, o desenvolvimento da mesma e coloquem em prática atividades que ajudem na formação do ser humano.

Logo, na realização deste artigo, o meu primeiro passo foi observar as minhas inquietações, pois como atuo em uma escola de educação infantil, consigo ter uma visão mais ampla, quanto ao planejamento para crianças, onde posso tirar o proveito para colocar em prática determinadas atividades que beneficiam tanto o meu desenvolvimento como educadora, quanto o das crianças pequenas, no sentido de descobrir o mundo onde se encontram.

Ao recordar a minha vida desde a infância até os dias atuais, observo que tive momentos que foram significativos para me tornar a educadora que hoje sou. Nesse resgate destaco a importância de os professores planejarem suas aulas, tendo por objetivo adquirir conhecimentos a respeito dos assuntos que escolhem abordar, bem como, colocá-los em prática nos ambientes educacionais, auxiliando os bebês a terem uma educação significativa em seu desenvolvimento.

A prática desenvolvida com bebês deve ser muito significativa, pois as crianças pequenas aprendem de modo muito diverso. Assim, os professores devem utilizar os mecanismos de repetição, de exploração e de imitação através do brincar que auxiliam no desenvolvimento da criança. Por fim, os bebês podem se concentrar em determinados momentos, desde que as atividades despertem a sua curiosidade e o seu interesse.

No que diz respeito aos planejamentos, estes deverão ser feitos e observados todos os dias pelo educador, tendo em vista o olhar crítico sobre como está acontecendo o ensino da criança, partindo também das especificidades do bebê, para que o mesmo se identifique com o

meio em que se encontra, no caso, a sala de aula e outros ambientes de uso comum. Nesta direção, a problemática deste estudo se dá a partir do questionamento a seguir: **Quais os fundamentos teóricos para um planejamento de uma prática pedagógica com bebês?**

Logo, em busca de possíveis respostas embasei-me em autores que abordam a presente temática como: Lüdke e André (1986); Maria Carmen Barbosa (2009/2010/2012); Paulo Freire (2011); Tere Majem, Pepa Òdena (2010), Luciana E. Ostetto (2012), Marita Martins Rendin (2007) entre outros, os quais ajudaram a compreender da melhor forma o planejamento dado nos ambientes educacionais.

Como abordagem metodológica, utilizei da pesquisa qualitativa, em que, segundo Lüdke e André,

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo (LÜDKE E ANDRÉ, p. 11, 1986).

Esta pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com quatro professoras que atuam na etapa de educação infantil, numa EMEI do município de Restinga Sêca – RS.

2. MEMORIAL

2.1 DA INFÂNCIA À FORMAÇÃO ATÉ A PRÁTICA DE PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Nasci no dia 27 de fevereiro de 1970, sou a nona filha de um total de 10 filhos. Meus pais eram pequenos agricultores da cidade de Formigueiro-RS, cidade conhecida como a “cidade da Terra Fofa” ou “cidade das Carretas”. Na infância, a brincadeira era frequente em minha vida e se tornava presente de forma espontânea. Tínhamos espaço, ambiente e possibilidades para brincar, apesar de não ter brinquedos industrializados, brincávamos com as bonecas que a mãe fazia para nós. Também inventávamos e construíamos brinquedos nos dias de chuva, assim confeccionávamos bonecas de pano, roupinhas, móveis de caixinhas... Já os meninos faziam carrinhos, bolinhas de barro para secar e depois atirar nos passarinhos e preás com o estilingue. Posso dizer que esse tempo me deixou maravilhosas recordações.

Passei minha infância junto dos quatro irmãos mais novos, pois os mais velhos mal terminaram a quinta série e iam à procura de trabalho fora de casa. Era muita gente e a lavoura não dava sustento para nossa família que era grande. Então, as três mulheres foram trabalhar de doméstica e os três homens em empresas e/ou nas firmas em cidades distantes. Neste rumo à procura de trabalho, até meu pai se foi, mesmo sendo analfabeto arrumou emprego em firmas, deixando minha mãe com os quatro filhos mais novos para criar. Eu, ainda não frequentava a escola, não via a hora de ir, quando meus manos faziam os temas, ficava ao redor querendo também escrever e pedia para eles ensinar-me a escrever o meu nome.

2.2 O INÍCIO NA ESCOLA...

Não frequentei a educação infantil, pois no meio rural não havia esse nível de ensino; entrei na primeira série com sete anos de idade, numa escola rural pequena onde atuavam duas professoras, sendo que tive a mesma professora por dois anos e meio. Lembro-me que os primeiros dias de aula foram traumáticos porque a professora falava muito alto e eu sentia medo de seus gritos. E as primeiras atividades que apresentou foram àqueles famosos “exercícios preparatórios para a alfabetização”. Outra coisa que me marcou nessa época é que

a professora era bem rígida e quando não sabíamos fazer algo e/ou se fizéssemos algo considerado errado para ela, deixava-nos de castigo: ajoelhados ou sem recreio. Mas, na metade do ano da terceira série, tive uma professora estagiária que eu adorava, era muito simpática e pacienciosa, ela estava concluindo uma graduação e com ela tive mais facilidade para tirar as dúvidas e aprender.

Dali em diante, nas minhas brincadeiras em casa, gostava de brincar de “escolinha”, onde geralmente eu imitava aquela professora. Eu e meus irmãos ficávamos durante horas nesta brincadeira. Usávamos livros velhos, folhas, lápis e o nosso quadro para escrever eram as paredes do galpão e o giz era carvão. As paredes foram ficando todas riscadas. Nessa época, já comecei me imaginar professora.

Nossa mãe sempre se preocupava com os nossos estudos, toda a noite ela mandava fazer os temas, rezávamos e depois íamos todos para o quarto, ainda não havia luz elétrica. Na cama, ela contava histórias como a dos “Três Porquinhos”, “Chapeuzinho Vermelho”, “Pedro Malasartes” e outros causos e conversava muito conosco na cama, incentivando-nos a estudar, pois a lavoura já não dava mais. Até que adormecíamos.

A situação financeira foi piorando, então meu irmão mais velho, que morava em outra cidade, me levou com o propósito de cuidar da filhinha dele e dar-me estudos. Cursei a quarta série, a professora era muito querida e dinâmica. Tive dificuldades quanto à aprendizagem, pois não tinha tempo para fazer os temas e nem para estudar. Mas apesar das dificuldades, passei para a quinta série.

2.3 O ENSINO FUNDAMENTAL...

Para minha casa retornei, então fui cursar a quinta série na cidade e não mais no interior, tive que me esforçar muito, porque sempre tinha muita dificuldade, fui reprovada dois anos na disciplina de matemática, talvez por não ser estudiosa, ser imatura ou por estar sempre cansada decorrente da distância entre a escola e minha casa, pois na época não existia transporte escolar como hoje, então caminhávamos sete quilômetros de ida e mais sete de volta para casa.

Sensibilizado com minha dificuldade de ir para escola, outro irmão casado e sem filhos me buscou para morar com ele em outra cidade. Estudei lá por três anos. Nesse período, minha cunhada engravidou e teve uma menina que eu ajudei a cuidar até os dois anos. Mas as

finanças deles não estavam boas. Então, eles resolveram ir procurar emprego em uma cidade muito longe da que se encontrava a minha mãe. Assim, retornei para casa com minha mãe e a irmã mais nova. Os outros dois irmãos já tinham desistido de estudar e já estavam em cidades distantes trabalhando em firmas.

Minha mãe passava por muitas dificuldades então eu parei de estudar para ajudá-la, pois ela sozinha não conseguia plantar em grandes quantidades para vender. Comecei trabalhar de babá. Durante quatro anos, cuidei de duas crianças. Nesse meio tempo, tive um namorado, o meu atual marido, que me incentivou voltar a estudar.

Terminei o ensino fundamental. Bem mais madura e sabendo da importância de estudar, ficou mais fácil para terminar esta etapa. Mas no início, tinha vergonha por causa da idade (dezenove anos). Já, no que diz respeito ao ensino, acredito que este se dava de uma forma bem tradicional, um exemplo disto é que na maioria das vezes as provas eram formuladas em forma de questionário em que nós (os alunos) decorávamos as respostas, vindo a não aprender de fato todos os conteúdos.

2.4. QUERO SER PROFESSORA...

Muito antes de terminar o ensino fundamental, comecei a pensar em uma profissão em e a única em que eu me via trabalhando era em algo com criança. Então decidi que seria professora (acho que pelo fato que eu cuidava dos sobrinhos quando pequenos e também que desde a infância durante as minhas brincadeiras, eu imitava as professoras e me realizava). Fui fazer uma prova de seleção para cursar o Magistério e para minha felicidade fui selecionada. Então no ano de 1992, comecei a cursar o ensino médio profissionalizante, ou seja, o curso normal mais conhecido como magistério, que teve duração por três anos e meio.

Essa foi uma época muito boa e gratificante, de crescimento pessoal e profissional. Durante esses três anos de estudos, eu tive um misto de sentimentos como entusiasmo, angústia e cansaço, porque no curso normal por mais que tivessem atividades boas, também existiam provas, trabalhos, construção de jogos, pesquisas e com estas muitas e muitas leituras.

Vieram as dificuldades financeiras e no segundo ano do curso, procurei um estágio pelo CIEE. Escrevi-me e consegui emprego em uma creche, onde tive experiências muito

boas, que fizeram com que eu tivesse a certeza de que queria ser professora de crianças pequenas.

Quando chegou na hora do estágio final do curso magistério, eu estava grávida de quatro meses. Estagiei com uma quarta série, o estágio foi em dupla, então dividimos as disciplinas e fizemos a troca das mesmas no segundo trimestre. A turma era muito boa, apresentava um bom desenvolvimento. Esta experiência foi muito válida, me senti realizada atuando como professora. Hoje sei que a minha boa atuação foi essencial para continuar meu caminho como educadora, já que algumas colegas tiveram muitas dificuldades no estágio e desistiram dessa profissão. Claro que a minha turma era boa, as orientações e as exigências foram fundamentais para o planejamento e execução das aulas. Recebíamos orientação para o planejamento duas vezes por semana e também a supervisão das aulas que estavam sendo executadas. O curso normal é a prova viva que não aprendemos somente com a teoria, mas também com a prática.

Terminei o estágio em julho 1995, já com minha filha nos braços e a formatura foi no final de dezembro de 1995.

2.5 EM BUSCA DE TRABALHO E FORMAÇÃO...

Em seguida, após a formatura, no ano de 1996 realizei concurso público para trabalhar como professora de Ensino Fundamental no meu Município, mas não consegui passar. Então, prestei concurso para o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para ser recenseadora para uma pesquisa, onde trabalhei por oito meses. Após o término do censo, comecei a procurar algum curso de formação na área da educação infantil, já que eu tinha me apaixonado por essa área.

No início de 1997, descobri os cursos da Organização Mundial para Educação Pré-Escolar/Brasil/Santa Maria (OMEP/BR/SM) e me matriculei no curso de Qualificação Específica para Educação Infantil de 260hs. Então, voltei a estudar, mas desta vez somente aos sábados.

Este curso de formação da OMEP possibilitou um estudo mais aprofundado nos aspectos teórico científicos da educação infantil. Foi muito importante porque me possibilitou um maior conhecimento sobre a criança, o educar, a aprendizagem e suas teorias, como também, entender a importância do brincar, sendo que esse “brincar” é uma atividade

essencial muito importante em todos os aspectos do desenvolvimento e formação de toda criança.

2.6 REALIZAÇÃO DE UM SONHO...

No início de 1998, mais precisamente no mês de abril, iniciei o estágio final do curso da OMEP com uma turma de pré-escola em uma escola estadual em Formigueiro. E, nesse período, realizei um concurso público para professora de séries iniciais em Restinga Sêca/RS, cidade vizinha onde morava, após muitos estudos, passei em primeiro lugar e logo fui chamada. Então, solicitei para assumir em uma escola que pudesse trabalhar à tarde, para dar certo o horário dos ônibus e dar continuidade ao estágio do curso do OMEP que já estava realizando. E, não havendo vagas nas Escolas Municipais de Restinga Sêca no turno tarde, a Secretária de Educação me deixou trabalhar na creche Municipal, até conseguir uma instituição de Ensino Fundamental onde pudesse trabalhar no turno vespertino. Eu estava em estágio probatório e a creche ainda pertencia à Secretaria Municipal de Saúde, apesar de já estar tramitando documentação para ser transferida para a Secretaria Municipal da Educação.

Quando assumi na creche, os funcionários da época eram a diretora com titulação no magistério, uma funcionária que tinha curso de atendente de creche e estava cumprindo aviso prévio e duas funcionárias, que eram serventes de limpeza da Secretaria da Saúde, mas estas pessoas também atuavam com as crianças quando havia necessidade. O trabalho da creche era pautado em um tipo de educação prioritariamente assistencialista, com base no cuidar, alimentar, higienizar, colocar para dormir, uma vez que quem administrava era a Secretária da Saúde, que tinha o objetivo assistencial e filantrópico, sendo pouco valorizado o trabalho pedagógico, e o uso de materiais apropriados para a educação das crianças.

Então, eu seria a primeira professora com formação que teria atuação com as crianças. Muito feliz fui conhecer a escola no dia 28 de maio de 1998. Na época, era de assustar: havia aproximadamente, 14 crianças de um a seis anos de idade. Todos ficavam no mesmo ambiente numa sala grande e escura, tinha somente duas janelas pequenas no lado da frente, juntamente com a porta. Essas crianças só se separavam para dormir. Os pequenos dormiam em berços em uma salinha ao lado da “sala de atividades”, local onde os outros dormiam em colchões no chão. As salas eram muito escuras, com poucas janelas, sendo que eram altas e as crianças não podiam enxergar para fora. Havia uma mesa em tamanho normal com algumas

cadeiras emborcadas em cima, assentos esses que as crianças tinham que ficar de joelhos para a sua alimentação. Os brinquedos eram poucos, somente brinquedos doados e a maioria eram quebrados.

Lentamente foram formalizando a situação para que a creche fosse transferida para a Secretaria Municipal da Educação, então chamaram mais duas professoras concursadas pela Secretária de Educação, onde foi possível separarmos as crianças maiores dos pequenos. Mas, nossa realidade era bem triste, não havia móveis e materiais adequados (jogos, brinquedos, livros infantis, materiais pedagógicos...), nem as crianças tinham condições de trazer materiais. O primeiro ano foi muito difícil, sentia-me muito insegura.

A situação foi melhorando, já no início de 1999, mais precisamente em 07/01/99 foi assinado o decreto nº 001/99 de transferência da creche para a Secretaria Municipal de Educação.

A secretaria Municipal de Educação, então começa a adequar o ambiente, a aumentar as vagas, dividir as crianças por faixa etária e colocar mais professores. Alguns desses professores vieram das escolas de currículo e começaram atuar com as crianças maiores, e com dúvidas do que trabalhar, começou-se um trabalho voltado à escolarização, desenvolvendo as habilidades cognitivas: treinando a coordenação motora e ensinando a criança a reconhecer letras e números. Já com as crianças menores o trabalho ainda era mais voltado aos cuidados, ocupavam-se o tempo com a alimentação, o banho, a catação de piolho e cuidados durante as brincadeiras para não se machucarem, tínhamos dúvidas do que podíamos fazer, quando estavam bem alimentados e limpinhos. Pensávamos o que mais poderíamos fazer com aquelas crianças, além de cantar, conversar proporcionar brincadeiras para estimular sua linguagem e o desenvolvimento motor.

Começamos a ter reuniões e orientação do trabalho com as crianças maiores, mas em relação aos bebês não era ainda orientado, nem cobrado um plano de aula e sim o cuidar adequadamente do bem-estar físico das crianças, evitando sujeira, doença ou bagunça.

O número de bebês era grande, em uma época chegamos a ter quinze crianças na turma. Isso gerou uma inquietude, havia momentos que ficávamos somente nas atividades de trocas, alimentação e cuidados, procurando o bem estar das crianças. Tínhamos que fazer tudo bem ligeiro para dar conta. Sentíamos dúvidas em relação ao que fazíamos se era certo ou errado. Também, existiam dificuldades de encontrar sugestões de atividades, pois havia pouca literatura ao nosso alcance que falasse de bebês, os livros eram voltados para o

maternal e pré-escola. E eu, que era a professora titular, tinha muitas preocupações e dificuldades ao planejar. O que planejar com as crianças bem pequeninas? Seria possível fazer atividades com crianças do berçário (com a idade de dois meses até um ano de idade) para mostrar à comunidade escolar e/ou entregar aos pais, além de prever-lhes cuidados físicos (alimentação, higiene, sono, etc.)? Se possível, que tipo de atividades colocarem em prática? Como planejar? Como se processam as atividades com crianças pequenas, envolvendo o cuidar e o educar?

Assim com muitas dúvidas e dificuldades em relação ao trabalho com os bebês, troquei de faixa etária e comecei a trabalhar com Maternal I e outras vezes com Pré-escola.

2.7 EM BUSCA DE FORMAÇÃO ADEQUADA E O TRABALHO COM OS BEBÊS

No ano de 1999, eu e mais quatro colegas, iniciamos o Ensino Superior na URCAMP de Caçapava do Sul, cursando Pedagogia com Habilitação Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, um curso realizado nas férias.

Alusivo a esta experiência posso dizer que foi válida, pois na nossa formação tivemos um pouco de teoria sobre o desenvolvimento integral da criança e aprofundamos nossos conhecimentos teóricos o que resultou de certa maneira, no aperfeiçoamento da nossa prática pedagógica. E quando voltávamos para casa, continuávamos com pesquisas e elaboração de projetos em relação à turma que atuávamos. E, sempre que retornávamos para o curso, tínhamos que apresentar para orientadora e colegas um relatório das pesquisas e dos projetos desenvolvidos com nossa turma, dessa maneira era feita trocas de experiências que nos davam novas ideias para nosso trabalho com as crianças pequenas e minha paixão pelos bebês aflorou.

Ao término do curso superior, um pouco mais segura sobre como trabalhar com os bebês, retornei a trabalhar com a turma do Berçário. Então, começamos a repensar e mudar o nosso trabalho com as crianças pequenas, conhecendo mais sobre a infância e rompendo com a visão estigmatizada assistencialista que a creche possuía. As atividades diárias que se realizam na creche, como as próprias rotinas começaram a apresentar ligações com conteúdos educacionais. Desde um banho, na troca de fralda, na higiene e orientações ao se alimentar até a construção de uma brincadeira coletiva e na pracinha, começou a ter uma intencionalidade e qualidade. Muitas pessoas ainda pensam que durante esses momentos não há nenhum

conteúdo ligado à educação, acreditando ser simplesmente o cuidado para com a criança. E ainda há outras pessoas que acham que para ter conteúdo educacional tem que aparecer “trabalhinho” para entregar aos pais. Hoje, temos outros meios para registrar as atividades desenvolvidas, como por exemplo: fotos, filmagens, gravações e outros.

Assim, com vontade de aprender mais e querendo atualizar-me para melhorar minhas aulas, fui à procura de mais conhecimento através de uma especialização na área da Educação Infantil. Curso esse que possibilitou muitas mudanças no nosso trabalho, entre elas, a delimitação do número de crianças no caso do Berçário I de 6 a 8 bebês por turma. E, com a realização de projetos e de registros diários de nossas ações, as mudanças mais relevantes das nossas ações dizem respeito à maneira de como nós nos avaliamos e contamos com material para a avaliação final do pequeno.

O trabalho com os bebês é diferente do trabalho com as crianças maiores, é um trabalho mais individual e é por isso que ainda tenho preocupações e dúvidas sobre o que planejar para os bebês. Como organizar a ação educativa para com os bebês? Que outras estratégias educacionais eu posso utilizar para mediar à construção do conhecimento? E os registros nas agendas, em que momento registrar se o educador está sempre em volta de uma criança? Assim o tema planejamento e práticas me chamou a atenção por se destacar no contexto educacional, uma vez que o ato de planejar é indispensável no processo educativo, já que é através dele que voltamos o olhar e as ações para os resultados desejados. Os tipos de planejamento que são realizados pelos professores podem variar de acordo com a concepção que se tenha de planejamento e de uma instituição para outra. Sendo assim, os educadores precisam cada vez mais estar seguros do que seja o ato de planejar e sua prática e de sua importância, como também dos instrumentos utilizados no momento do planejamento como uma ação constante no dia-a-dia visando um aumento na qualidade de sua prática pedagógica.

Uma Educação Infantil de qualidade requer acima de tudo experiências significativas para os bebês, pois estas determinam o intercâmbio dela com o mundo, absolutamente necessário para a vida e o viver de qualquer cidadão. A criança pequena aprende brincando, educar vem junto com o brincar. Por isso a importância do brinquedo, auxiliando no desenvolvimento dos bebês.

3. OBJETIVOS

O objetivo geral da presente pesquisa é compreender como se dá o planejamento e a prática na Educação Infantil atualmente, bem como a importância do mesmo para o desenvolvimento da criança. Para tanto faz-se necessário atentar para outras formas de entendimento que se querem ser esclarecidas, dentre elas, merecem destaque a reflexão sobre como as professoras organizam seus planejamentos para colocar em prática com os bebês; o conhecimento sobre como se dá o desenvolvimento dos bebês em relação às atividades propostas nos ambientes escolares e, ainda, a discussão sobre a importância de planejar, auxiliando as crianças a terem pleno desenvolvimento.

4. PLANEJAMENTO E AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, na atual legislação brasileira, é apresentada como a primeira etapa da Educação Básica, em que a prática pedagógica deve colaborar para a construção do conhecimento dos sujeitos de idades entre de zero a cinco anos. Sendo assim, ao refletir sobre Educação Infantil, percebe-se a importância de uma concepção onde o pequeno possa ser entendido como um ser que se encontra em plena construção pessoal e social, precisando ser respeitado em cada época de sua vida. Assim, pode-se destacar que no Brasil, a Educação Infantil é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 e a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394 de 1996 - esta etapa passa a ser definida como a primeira etapa da Educação Básica.

Partindo desta prática educativa, deve ser ressaltado que se encontra no artigo 31 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 que na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.

Nesta primeira etapa da Educação Básica encontramos a grande preocupação entre as educadoras no que diz respeito à prática pedagógica, em como fazer adequadamente o planejamento, mais especificamente, o planejamento adequado às crianças menores de três anos de idade. A grande preocupação de todas as pessoas que compõem o âmbito educacional (pais, professores, funcionários e alunos) é que se tenha uma educação de qualidade, preparando a criança para a vida em sociedade.

Assim, pode-se destacar que a nova legislação ressalta que as crianças brasileiras têm o direito de vaga nas instituições de educação infantil próxima as suas casas e sem requisitos de seleção. Entretanto, as escolas de educação infantil são vistas, ainda, como um espaço de cuidados, onde os pequenos são deixados enquanto seus pais estão trabalhando. É neste ambiente que a criança desenvolverá as suas capacidades e habilidades, tornando-a capaz de exercer futuramente seu papel como aluno.

Logo, em uma nova perspectiva com a intenção de que a instituição de ensino possa desempenhar o seu papel social e educativo adequadamente, o profissional da educação deve inserir a prática pedagógica de tal forma que possa ensinar o seu aluno a entender e compreender o significado do seu aprender. Com isso, entra a importância de colocar em prática experiências inovadoras, fazendo com que o ambiente não se torne monótono para as crianças e colocando em prática os seus conhecimentos adquiridos na formação de professor.

Assim, na busca do conhecimento, na preparação do ser humano para a vida, surgem entre os educadores vários desafios, entre eles, a fase de adaptação da criança nos ambientes escolares, onde professores, pais e alunos devem dar início a uma série de relacionamentos e comunicações, com a intenção de que a adaptação dos pequenos se torne mais qualificada. No entanto, ¹Reggio Emilia destaca a importância dos pequenos permanecerem com a mesma educadora durante três anos, com a finalidade de fortalecer relacionamentos fortes e estáveis entre pais e professores, e, por conseguinte dividindo responsabilidades.

De acordo com ²Corsino (2009):

São eles (educadores) que fazem a ponte com as famílias e a comunidade, que promovem trocas sobre o desenvolvimento, as conquistas e as necessidades das crianças, que esclarecem os pais sobre os mais diversos assuntos que dizem respeito à infância, que organizam eventos e atividades culturais e socializadoras [...] (CORSINO, 2009).

¹ Reggio Emilia (Itália) – Situada no norte da Itália, na região da Emília Romana. Reggio Emilia entrou no mapa por prover à sua população de 0 a 6 anos um dos melhores serviços de educação infantil do mundo. Conhecida como “abordagem Reggio Children”, a metodologia se baseia em princípios de respeito, responsabilidade e participação na vida comunitária. A exploração e a descoberta, em um mundo seguro e enriquecedor, estão entre os pilares do programa, que privilegia o desenvolvimento da criatividade e do senso estético e é pautada pelo respeito na relação com a criança pequena. Extraído de <http://www.avante.org.br/educacao-infantil-em-reggio-emilia-esta-praticamente-universalizada/> dia 03/10/2013.

² Artigo utilizado no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Logo, é com este relacionamento que professores irão servir de “pontes” com as famílias das crianças e também com a comunidade, pois é na escola que irão surgir às trocas de conhecimentos e as descobertas do novo. E para que ocorram trocas de saberes em ambientes educacionais é necessário que os docentes coloquem em prática planejamentos de acordo com a faixa etária de cada criança. Planejamentos estes que envolvam principalmente o brincar, estimulando e fazendo com que as crianças viagem no mundo da imaginação, como por exemplo, na sala de aula separar um cantinho com uma cortina ou qualquer outro objeto no qual os pequenos poderão se esconder, brincar, sozinhas ou em grupos, de casinha, enfim viajar no mundo da imaginação.

É nesse espaço que os professores devem deixar à disposição das crianças panos coloridos, grandes e pequenos, grossos e finos, opacos e transparentes; cordas, caixas de papelão para que as crianças atualizem as suas brincadeiras e no momento em que essa atualização acontece, colabora para o desenvolvimento do pensamento da criança como um ser propriamente dito e, por conseguinte, inserindo a criança em sua própria cultura. Pois conforme RENDIN:

Planejar é também buscar formas de registrar, de resgatar ideias e de criar novas fontes do fazer, do pensar e do prazer. Para tanto, é necessário não deixar que os elementos duros, frios, lineares, rígidos, burocratizados escravizem a pessoa e destruam sua necessidade de ser criadora de cultura. (RENDIN, 2012, p. 23).

Desta forma, é necessário que os educadores preservem a cultura das crianças, deixando-as interagirem ao seu modo, expondo a sua cultura, o seu pensamento, estimulando a criarem novas fontes do fazer, enfim, deixar brincar de sua maneira, pois é com esta atitude que ajuda no desenvolvimento dos pequenos.

Deste modo, surgem questionamentos sobre o planejamento para bebês, tais como: Como planejar? Que tipo de atividade pode ser colocado em prática para que haja uma interação entre os envolvidos (crianças de até um ano de idade) presentes naquele determinado ambiente? E o que fazer com os bebês no ambiente educacional além de cuidar fisicamente (alimentação, higiene, sono...)? Essas e outras perguntas são frequentes aos professores que atuam na Educação Infantil, com o intuito de melhorar a sua prática pedagógica, inserindo, interagindo e contribuindo com a formação daquela criança ali presente.

É neste momento em que se pode destacar a busca incessante dos professores por cursos de especialização, com a finalidade de obter respostas para as perguntas sobre planejamento, mais especificamente para os bebês. Planejamentos estes que as escolas não têm dado muita atenção, pelo fato de estar trabalhando com crianças bem pequenas. Assim, os profissionais da educação estão frequentando ainda mais cursos com o intuito de contribuir para a sua formação e desenvolvimento das crianças nos âmbitos educacionais. Mas o que é planejar?

De acordo com Ostetto:

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é uma atitude crítica do educador diante do seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica. (OSTETTO, 2002, p. 177).

Logo, a finalidade do planejamento é fazer com que o trabalho do professor se torne mais significativo e transformador nos âmbitos educacionais e na sociedade. Tendo em vista que o compromisso, a responsabilidade e o objetivo do educador na realização de seu planejamento, seja o resultado do processo de reflexão e decisão, deixando marcas nas atividades propostas.

No entanto, o planejamento permite ao professor observar, repensar e buscar novos significados para sua prática pedagógica, tendo a possibilidade de corrigir determinados erros que possam ocorrer na realização deste trabalho, bem como refletir sobre as dificuldades e especificidades de cada aluno, com a intenção de colher informações, tendo esses subsídios para construir atividades na busca da construção do conhecimento de cada criança. Na educação infantil, a elaboração do planejamento consiste no educador “ter uma boa relação com as crianças [...], mergulhar na aventura em busca do desconhecido, construir a identidade do grupo junto com as crianças” (OSTETTO, 2000 p. 190), pois podemos destacar que “não é a atividade em si que ensina, mas a possibilidade de interagir, de trocar experiências e partilhar significados é que possibilita as crianças o acesso a novos conhecimentos”.

De acordo com ³BARBOSA (2010), os professores devem ter em mente que:

³ Texto trabalhado no curso.

As concepções contemporâneas sobre os bebês, a infância, a aprendizagem e a educação encaminham para a compreensão de um currículo que vislumbre o desenvolvimento integral das crianças nas suas dimensões: expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural compreendendo as crianças em sua multiplicidade e indivisibilidade. (BARBOSA, 2010).

Com isso, para que ocorra uma educação propriamente dita, os docentes devem levar em conta as características dos seus alunos, com a finalidade de colocar em prática seus planejamentos, com atividades que ajudam no desenvolvimento integral da criança envolvendo-a num contexto e preparando-a para conviver com diferentes culturas. Culturas estas que estão presentes na sociedade onde vivemos e são aceitas por todos que nela se encontra.

Podemos destacar que uma das melhores maneiras para realizar o planejamento na Educação Infantil é através do registro escrito, sendo que este é de suma importância na ação educativa.

Assim, se pode destacar a importância do registro no planejamento na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, pois é por meio destes escritos que o educador percebe a trajetória de vida e o desenvolvimento dos pequenos, o que facilita na reflexão sobre os objetivos alcançados, sobre os conteúdos trabalhados e como foi realizado o ensino.

O professor deve observar e registrar sistematicamente, sendo que esse registro permitirá conhecer bem o desejo e interesses específicos de cada criança ou pequeno grupo. E, a partir desses dados, poderá refletir sobre o que propôs, podendo (re)planejar, transformando a rotina com ações mais significativa para as crianças.

Um modo interessante de trabalhar em instituições de ensino é a utilização de projetos, desenvolvendo conteúdos mais significativos oportunizando situações em que todos, no caso as crianças/bebês presentes se envolvam. Assim, as diversas atividades desenvolvidas poderão estar de acordo com o cotidiano das crianças, contribuindo para o aprendizado.

As atividades para as crianças pequenas consistem na importância do brincar, no espaço (sala de aula) disponível para a interação (adulto/criança, criança/criança, criança/objetos/mundo), para rabiscar, para cantar, para usar as linguagens múltiplas, sendo necessário que o adulto, sendo este profissional da educação infantil, volte à sua infância novamente, atendendo adequadamente a criança pequena, garantindo o cuidado e ao mesmo tempo a educação.

E para que o bebê seja bem cuidado e tenha uma educação de qualidade ao mesmo tempo, é necessário que o professor seja observador. No que diz respeito ao choro, ao balbúcio, no gesto, na palavra, na ação, porque é por meio desta observação e escuta que o educador direciona a sua prática educativa.

5. METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de uma abordagem qualitativa, sendo a pesquisa do tipo etnográfica. Assim, conforme ⁴André (1995):

Em uma pesquisa de metodologia etnográfica, o pesquisador é o instrumento principal na coleta e na análise de dados, o que permite que ele responda ativamente às circunstâncias que o cercam, modificando técnicas de coleta, se necessário, revendo as questões que orientam a pesquisa, localizando novos sujeitos, revendo toda a metodologia ainda durante o desenrolar do trabalho. A pesquisa etnográfica permite, assim, um plano de trabalho aberto e flexível, em que os focos de investigação vão sendo constantemente revistos, as técnicas de coleta, reavaliadas, os instrumentos, reformulados e os fundamentos teóricos, repensados. (André, 1995).

Assim, conforme Duarte (2002, p.141), a respeito da pesquisa qualitativa propriamente dita:

Pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semi-estruturadas. Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado. A descrição e delimitação da população base, ou seja, dos sujeitos a serem entrevistados, assim como o seu grau de representatividade no grupo social em estudo, constituem um problema a ser imediatamente enfrentado, já que se trata do solo sobre o qual grande parte do trabalho de campo será assentado.

Portanto, a pesquisa dá oportunidade da população base, ou seja, os professores, a um mergulho interior, verificando tanto a sua própria prática quanto as suas lembranças e experiências formadoras, tendo por base um pensamento crítico sobre os fatos que contribuíram e contribuem para a sua formação tanto pessoal quanto profissional.

⁴ Artigo trabalhado no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil.

Assim, a fim de que se pudesse coletar os dados para a análise, foram entrevistadas quatro professoras que atuam na Educação Infantil em uma escola municipal na cidade de Restinga Sêca – RS. As perguntas tomadas como base para a análise foram as seguintes :

- ✓ Qual teu sentimento quanto a tua prática de planejamento no berçário?
- ✓ No planejamento de tuas atividades para berçário, quais as dúvidas e dificuldades para elaborar e executar teu planejamento?
- ✓ Como você planejava a sua prática pedagógica?

Esta entrevista tinha perguntas estruturadas, mas foi permitido que as professoras ficassem à vontade para falar sobre os conhecimentos que tinham sobre o assunto e também para acrescentarem informações que acreditavam importantes. A seguir, serão apresentadas as respostas das professoras para o questionário. A fim de que de preservar a privacidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa, as professoras não são identificadas pelo nome ou por qualquer referência que possibilite uma associação desse tipo. Para a representação dos sujeitos são utilizadas letras (professora A, professora B e assim por diante). As respostas foram transcritas na íntegra.

Respostas da professora A:

Quando iniciei a trabalhar com o berçário, no ano de 2012, fiquei muito angustiada em relação ao planejamento. Pois, muitas vezes não sabia o que, nem como fazer. Pedia orientações às colegas e algumas me diziam que não tinha muito que fazer. Isso me frustrava, pois não estava ali, na (escola) para "cuidar" das crianças. Sempre defendi a questão do educar e embora fossem crianças bem pequenas sabia que podia fazer mais do que cuidar. Durante o planejamento das atividades, tive muitas dúvidas e dificuldades para elaborá-lo. Traçar uma meta foi o que fez com que tivesse uma luz. Bom, quero que meus alunos desenvolvam isso, aprendam aquilo, entre outras. Sem contar na afetividade, pois acredito que não adianta ter um ótimo planejamento se não formos capazes, na relação estabelecida, ensinar e aprender, pois os pequenos nos ensinam muito. Também, a afetividade, o olhar, a palavra de carinho, de quem acredita que eles são capazes! E como são! E foi assim que consegui aos poucos planejar melhor minhas atividades, estabelecer e organizar minhas ações, bem como refletir a cada dia a minha prática. (Prof. A)

Ao responder a entrevista apresentada, a professora “A” ressalta a importância de refletir sobre o planejamento, pois é com este pensamento crítico que ele verá os pontos positivos e os negativos das atividades postas em prática. Ressalta também na afetividade, pois é com ela que a criança interage com os outros e com o mundo. De acordo com RENDIN (2007, p.22) “a criança aprende no e com o mundo, mas esse mundo é feito com pessoas com diferentes idades, culturas, crenças e valores [...]”, mundo este em que o pequeno deve se

adaptar e com a interação com os outros nos ambientes educacionais é que ajudará no seu desenvolvimento.

Analisando a resposta da professora B:

O sentimento vivido quanto à prática do planejamento é um misto de sentimentos angustia, dúvidas e prazer, pois é preciso que o planejamento seja voltado para um ensino aprendido de forma que contemple além do aprender o acolher com afetividade. Também, é preciso que as crianças se sintam seguras e queridas. Para planejar devemos ter um olhar atento para as necessidades de cada faixa etária. Tenho mais dificuldades em planejar do que colocar em prática, pois existem poucas bibliografias a nosso alcance, geralmente os livros trazem atividades para crianças maiores. Também o material pedagógico é precário. Tenho um carinho muito grande por cada criança, é preciso que o planejamento seja flexível, pois são de suma importância os momentos de colo, de atenção e de carinho. É preciso diálogo, demonstrações, explicações, mas que sejam feitas de modo que elas entendam, penso que é preciso repetir várias vezes, fazer as mesmas atividades várias vezes, falar a mesma coisa várias vezes, também as questões que me refiro as repetições, é tipo quando estamos ensinando uma criança a falar, repetimos várias vezes pra estimular. (Prof. B)

Nesta entrevista, a professora B ressalta que é importante levar em conta as necessidades de cada faixa etária, sempre respeitando a fase em que seus alunos se encontram. No que diz respeito ao carinho pela criança, podemos ressaltar, conforme FREIRE (2011, p.138) “esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano”. Assim, o querer bem é além de gostar da profissão escolhida, ou seja, a de ser docente, gostar também das crianças de tal forma que as ajudem no seu desenvolvimento.

E ainda para OSTETTO (2000, p.192) “O pedagógico também envolve o que se passa nas trocas afetivas, em todos os momentos do cotidiano com as crianças; perpassa todas as ações: limpar, lavar, trocar, alimentar, dormir”. Assim, tudo que o educador planejar deve ser com intencionalidade. Programar os momentos de banho, trocas, alimentação e sono das crianças. Isso é essencial para o desenvolvimento de vínculos afetivos.

Considerando a resposta da professora C:

Em relação a minha prática pedagógica, posso dizer que muitas vezes sinto dificuldades em planejar no sentido que parece que no berçário as nossas “ações pedagógicas” não aparecem. Acredito que falta aos professores de berçário valorizar seu trabalho e reconhecerem que o trabalho no berçário tem teor pedagógico desde o momento da troca. No que diz respeito ao planejamento, tenho dificuldades de planejar em forma de projeto, a literatura coloca que os temas devem surgir de interesses das crianças e com os bebês não consigo visualizar esta proposta de trabalho. Desta maneira tornando meu planejamento em forma de lista de atividades, mas pensadas em relação aos objetivos que quero atingir em relação à linguagem, ao corpo, a identidade, o movimento e as artes. No entanto o ato de planejar deve ser mais estudado pela escola. As instituições deveriam ter um momento apenas para o planejamento, no qual todos os professores da mesma faixa etária teriam oportunidade de pensar e planejar juntos. Assim, penso que existe uma variedade de

matérias (literatura) que evidenciam a concepção de planejamento na educação Infantil. Mas o que falta são vivências destas práticas, alguém que nos mostre o caminho de realizar o planejamento para os bebês. Ou alguém que nos diga se o que estamos fazendo é correto ou errado. (Prof. C).

Com a resposta da professora C, podemos destacar a dificuldade de construir seus planejamentos por projetos, pois nas suas aulas coloca em prática a lista de atividades, sempre pensando no objetivo a ser alcançado. Ressalta também, a importância das professoras se reunirem para conversar e fazerem seu plano de aula, pois é com o diálogo, e a troca de ideias que as docentes poderão planejar de forma adequada e colocar em prática o que foi planejado. Assim, caminhando assim, juntos para a construção do conhecimento das crianças, bem como ter um olhar mais amplo para os objetivos a serem alcançados.

Em relação à professora D:

Sinto-me feliz ao fazer meus planejamentos, pois fico imaginando eles (alunos) realizando a atividade, sua alegria, seus choros, possíveis encrencas... Às vezes é difícil adaptar algumas atividades para essa idade. Muitas vezes me frustro, pois parece que vai ser tão fácil realizar certa atividade, mas chega na hora e não fica nem parecido, com o que eu havia planejado. Mas também ocorre o contrário, às vezes fica melhor do que o planejado, tanto em atividades como nas brincadeiras. Tudo faz parte do aprendizado do professor, as decepções, as frustrações, as alegrias, as surpresas, etc.

Tenho procurado planejar atividades que envolvam corpo e músicas, que eles já conhecem. Pois precisam desenvolver a oralidade e a música tem nos auxiliado muito. Em minhas aulas costumo brincar, dançar, cantar... enfim muito agito. Sinto que eles gostam e contribui para o desenvolvimento deles. (Prof. D).

Logo, observando a resposta da professora D, ressalto que o que às vezes é planejado, provoca frustrações nos profissionais da educação, pois nem sempre o que é pensado sai de acordo com o planejado, entretanto, há atividades que colocadas em prática, saem melhor, atingindo o objetivo do educador.

Deste modo, é de suma importância deixar claros os objetivos que deverão ser alcançados, por isso que os professores devem ter um pensamento crítico em relação a este assunto, pois os objetivos não podem ser excessivos e nem escassos, mas dentro do padrão. Padrão este que a docente da entrevista C sente necessidade de as instituições de ensino auxiliarem no desenvolvimento e na prática de suas atividades. Uma pessoa especializada que possa dialogar com esses profissionais da educação que estão todos os dias na sala de aula, realizando o seu trabalho, de forma certa ou errada, ajudaria não só a mudar o que está errado, mas também e principalmente, daria maior apoio nas atitudes corretas. No que diz respeito à professora D, ela planeja as suas atividades envolvendo o brincar, o dançar e o cantar, pois é com esta concepção que ajuda a criança a se desenvolver, e interagir com o outro, pois “o

desenvolvimento se constrói na e pela interação da criança com outras pessoas de seu meio ambiente, mas particularmente com aquelas mais envolvidas afetiva e efetivamente em seu cuidado.” (OLIVEIRA, et.al, 1999, p.30).

Assim observou-se que atualmente existem professores que sentem dificuldades para realizar seus planejamentos, por terem, poucas bibliografias que tratam desse assunto, e que poderiam auxiliar no desenvolvimento, no planejamento e na prática de suas aulas. Mas ressaltam que o planejar é de suma importância, pois é com ele que seus alunos aprendem a interagirem uns com os outros, a viajarem no mundo da imaginação, bem como a se adaptarem aos diferentes ambientes que poderão ser inseridos por adultos.

6. PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PEDAGOGIA DE PROJETOS

O planejar é de suma importância, pois é com ele que o educador irá observar o desenvolvimento das crianças. Em relação aos bebês, o ato de planejar provoca uma grande preocupação entre todos os profissionais da educação infantil. O que pode ser feito é a realização de projetos de trabalho, conforme OSTETTO e BARBOSA & HORN, respectivamente:

Primeiro porque projeto traz uma ideia de horizonte, de perspectiva, de linhas gerais que podem, no processo, receber melhores contornos, maiores definições. Segundo, porque em seus elementos poderia incluir o trabalho com qualquer grupo de crianças, sendo para cada grupo um específico e único projeto, articulando-se somente em princípios e itens gerais [...]. (OSTETTO, 2002, p. 197).

Os projetos com bebês têm seu temas derivados basicamente da observação sistemática, da leitura que a educadora realiza do grupo e de cada criança. Ela deve prestar muita atenção ao modo como as crianças agem e procurar dar significado às suas manifestações. É a partir dessas observações que vai encontrar o tema, os problemas, a questão referente aos projetos. (BARBOSA & HORN, 2008, p.74)

Assim, o trabalho com projetos beneficia tanto a criança quanto o professor, pois a partir do olhar crítico e da observação do educador, é que o mesmo irá colocar em prática determinados assuntos relacionados ao interesse dos bebês, levando sempre em conta a “leitura do grupo”, ou seja, as suas características da faixa etária, o contexto socioeconômico e cultural. Por fim, para que possamos colocar em prática projetos para bebês, é necessário que os docentes tenham um pensamento crítico em relação aos pequenos, observando as suas

necessidades, os seus interesses, os seus problemas e as suas curiosidades, para assim, se programar no que vai colocar em prática em sala de aula.

No entanto, para a construção de um projeto é necessário investigar a realidade; compreender que os conceitos de criança, de sociedade, de educação, de cultura, são constructos sociais e históricos; considerar o ato de planejar como uma prática de trocas entre diferentes instâncias; considerar imprescindível a participação e o envolvimento das crianças em todas as etapas; permitir-se andar por caminhos inexplorados; considerar que planejar, muito mais que antever, é registrar; pensar sobre a própria prática e conscientizar-se de que, como planejar é reflexão e replanejamento constante, necessita de suporte teórico.

Com todos esses itens prontos, o educador estará apto a colocar em prática o seu projeto, observando e planejando o que poderá ser realizado durante o dia-a-dia com as crianças, tendo sempre o pensamento crítico, o olhar atento, o escutar comprometido dos desejos e as necessidades do grupo.

Conforme Barbosa (2010, p.51):

A pedagogia de projetos é um dos muitos modos de organizar o ato educativo. Ela indica uma ação concreta, voluntária e consciente que é decidida tendo em vista a obtenção de determinado e preciso alvo formativo. É saber partir, na prática escolar, de uma situação-problema e global dos fenômenos, da realidade factual, e não da interpretação teórica já sistematizada nas disciplinas. [...]

O Projeto é, então, uma forma de planejamento em que o professor irá escolher um determinado tema, o qual seja significativo de ser trabalhado com seus alunos, que seja do interesse dos mesmos e que possam levar o aprendizado para a vida fora dos ambientes escolares. Os projetos colocados em prática, com as crianças podem envolver momentos de investigação, de exploração, de coletas de informações a partir de jogos e brincadeiras feitas em sala de aula, porque é por meio da observação que o docente irá verificar se os seus objetivos estão sendo alcançados, bem como, poderá mudar a qualquer momento a sua forma de colocar em prática as suas atividades, com a finalidade de melhorias para a educação dos pequenos.

Deste modo, é de suma importância trabalhar com projetos, pois eles são a forma a partir da qual o educador poderá pôr em prática todas as atividades que podem ser exploradas pelos pequenos, com o intuito de auxiliar no desenvolvimento da criança.

Portanto, podemos destacar que não basta ter apenas competências acadêmicas; é necessário que os educadores tenham uma educação continuada, sempre procurando a se aprimorar em relação ao planejamento, com o intuito de obter uma educação de qualidade para/com as crianças. Assim, o planejamento deve servir para a orientação do fazer do professor e não utilizá-lo para guiar os conteúdos programáticos do currículo. Ao desenvolver as atividades com os pequenos é preciso ter a reflexão diária, utilizando-se da observação, do registro e da avaliação, pensando de como as atividades foram desenvolvidas, o que pode ser mudado e o que pode permanecer na próxima atividade.

Finalizando, pode-se destacar que o educador ao repensar sobre o assunto planejamento na Educação Infantil deverá sanar as lacunas que existem entre o planejar e a sua prática propriamente dita. Significa re-imaginar e recriar as práticas pedagógicas, tendo como base as teorias educacionais, para obter uma educação de qualidade.

7. DISCUSSÃO TEÓRICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM BEBÊS

Ao refletir na forma de trabalhar com bebês, muitos educadores se perguntam: Como realizar atividades com crianças tão pequenas? E como educar bebês?

Na educação de bebês, nas instituições de ensino, não significa colocar à risca o projeto pedagógico, mas sim, ajudar os pequenos a se familiarizarem com o ambiente em que está inserido, ter uma relação de amizade e de confiança com os professores. Conforme Barbosa (2012, p.9):

Em outras palavras, os bebês nascem desejando entrar no mundo das ações humanas. Bruner chama atenção ao fato que, para o bebê, a sua principal ferramenta para conseguir atingir seus objetivos é o Outro. Esse Outro, age numa condição de “eco” à solicitação do bebê. Um olhar, uma palavra, um afago, tudo isso, são condições importantes para o êxito de suas conquistas. .

Com isso, cabe ao educador ter muito comprometimento e responsabilidade, pois se pode destacar que é por meio da convivência que a criança irá entrando no mundo das ações humanas e o docente deve ajudá-la a conhecer o mundo que ela está inserida. Assim, Barbosa(2009, p.23) esclarece que:

As crianças pequenas e os bebês são sujeitos que necessitam de atenção, proteção, alimentação, brincadeiras, higiene, escuta, afeto. O fato de serem simultaneamente frágeis e potentes em relação ao mundo, de serem biologicamente sociais, os torna

reféns da interação, da presença efetiva do outro e, principalmente, do investimento afetivo dado pela confiança do outro. .

Do mesmo modo, na escola existem diferentes culturas, em que todos os atores que se fazem presente, devem saber conviver e “passar” aos pequenos de forma adequada, onde não encontre problemas com a sociedade. Culturas estas que o profissional da educação deve levar em conta e observar nas crianças a forma de brincar, pois é no brinquedo que os pequenos introduzem como são seus costumes. De acordo com Barbosa (2009, p.24):

Através de suas ações lúdicas, de suas primeiras interações com e no mundo brincando consigo mesmas e com seus pares, produzem outra forma cultural de estabelecer relações sociais. Essas ações e interações, geralmente lúdicas, são denominadas de culturas infantis e são transmitidas através de gerações de crianças.

Quanto às características da faixa etária, podemos destacar a importância das crianças conviverem com seus colegas, de mesma idade, pois é nesta vivência que os pequenos irão interagindo, ou seja, por exemplo, observando o modo em que cada um se comporta em relação a uma determinada brincadeira, e assim tentando fazer igual e, por conseguinte contribuindo para o seu desenvolvimento. Logo, as crianças, nos primeiros anos de vida, realizam grandes conquistas, como a aquisição da marcha e da linguagem, e é com o auxílio dos professores, tendo um bom planejamento e colocar em prática o programado, nos ambientes educacionais, que contribui para o desenvolvimento dessas crianças. No entanto, os docentes devem levar em conta que, conforme BARBOSA (2009, p.30):

“Enquanto duas crianças dormem, uma quer comer, outra brinca ou lê em seus livros-brinquedos e outro bebê precisa ser trocado. Toda essa diversidade, em uma situação de dependência, exige atenção permanente do adulto à segurança das crianças, através de um conjunto de fatores ambientais e relacionais, para efetivamente dar conta das suas singularidades.”.

Portanto, cada criança age de uma forma diferente, tem as suas necessidades em horas diferentes (para dormir, brincar, interagir com os outros, na troca, etc.) e isso exige disponibilidade tanto dos professores, quanto dos auxiliares /monitores que atuam juntamente com esses docentes.

Por fim, se deve levar em conta a faixa-etária que as crianças se encontram, pois é a partir da convivência com o outro, com os materiais e brincadeiras que irão ser postos em

prática nas instituições de ensino que os pequenos irão, aos poucos, construindo os seus conhecimentos.

8. PLANEJAMENTO/ROTINA COM BEBÊS

Podemos definir as rotinas nos ambientes educacionais como a organização das atividades diárias da sala de aula, atividades essas realizadas ao longo do determinado dia. Com isso, as crianças acabam se acostumando e tendo certo domínio do que poderá acontecer, isto é, tem a capacidade de antecipar acontecimentos. No entanto, é na rotina, que os pequenos constroem suas histórias e memorizam os fatos. É nela também que aprendem a se relacionar com o outro, a discordar de pequenas situações, a conviver com os demais colegas e a cooperar com atividades e brincadeiras, dirigidas ou não pelos educadores. A rotina deve ser planejada, porém flexível, devendo envolver o cuidado, o ensino e as especificidades imaginativas da criança, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009):

É na rotina que a criança se torna sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas cotidianas que vivencia, constroem sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura. (DCNEIs, 2009, p.12).

Porém para que tudo haja como o programado, é necessária muita atenção por parte do professor, pois é nesses momentos simples que se dão as primeiras aprendizagens, em que as crianças aprendem a se relacionar com os outros e a cuidar de si próprias.

No entanto, é neste sentido que a linguagem do bebê está sendo desenvolvida e com isso as manifestações de alegria, desconforto, sono, fome se dão por meio de seu corpo.

De acordo com CUNHA (2002, p.18) em relação a este assunto:

[...] os educadores estruturarem planejamentos visando a explorar os sentidos e a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico, tendo em vista que, neste período, os bebês descobrem o mundo através do conhecimento do seu próprio corpo e dos objetos que eles têm possibilidades de interagir.

Neste sentido, pode-se destacar que os professores devem levar em conta o ambiente visual da sala, as brincadeiras colocadas em prática e os materiais que serão manipulados, com a finalidade de despertar a curiosidade dos pequenos e auxiliando na construção do

conhecimento do mundo com objetos que nele se encontram. Objetos esses que poderão “amassar, levar à boca, sugar, puxar, bater, rasgar, arrastar, etc.” (CUNHA, 2002, p.18), pois é a partir daí que os docentes devem ter muito cuidado e testar a resistência dos objetos antes de disponibilizá-los aos pequenos.

Voltando à questão da rotina, para construí-la, o educador deve colocar em prática a observação, por meio de registros com a finalidade de refletir como está sendo realizada a aprendizagem. Com essas observações e reflexões o docente pode construir projetos que ajudam na construção do saber de cada criança.

A primeira acolhida do bebê nos ambientes educacionais, também é de suma importância, porque é neste momento que a criança estará sendo posta a um ambiente novo, com pessoas novas, as quais o pequeno deve confiar. Para que haja esta confiança, a escola juntamente com os profissionais da educação deve estabelecer um contato pessoal com a família dos alunos, com o intuito de fazê-los perceber a responsabilidade e a segurança daquele ambiente em que seus filhos irão permanecer a maior parte do dia, assim como utilizar objetos pessoais do pequeno, fotos da família que fazem com que as crianças se sintam mais a vontade nos ambientes educacionais. Portanto, se a família confia na escola, os bebês automaticamente depositarão esta confiança, pois as crianças acabam reconhecendo este vínculo entre pais e professores.

Ao planejar as atividades para as crianças, os docentes devem levar em consideração o que mais chama a atenção de seus alunos, refletir alguma situação em poderá ser posta em prática, a qual atraia as crianças. Um exemplo que pode ser destacado é a importância do brincar, pois ele desenvolve a cognição, a motricidade, sem falar na socialização da criança no instante em que a mesma interage com os brinquedos e com as brincadeiras colocadas em prática pelo professor. É por meio do lúdico que a criança se comunica, expressa seus sentimentos, vontades, sensações e, por conseguinte se desenvolve. No bebê, quando o mesmo segue com seus olhos o movimento das pessoas, pode ser considerada uma brincadeira, pois é com esta observação que o mesmo começa a aprender, a ver que as coisas se mexem e que são coloridas.

Outro ponto relevante que poderá ser levado em consideração é a importância de ouvir vozes das pessoas falando e cantando, porque irá percebendo a existência de barulhos diferentes e entendendo algumas palavras utilizadas pelo adulto. É desta forma que se dá início ao processo de comunicação por meio da fala. Portanto, quanto mais os professores

conversarem com os pequenos, mais eles irão sentir a facilidade de se comunicar com os outros em sua volta.

Outro exemplo de atividade exploratória é a Cesta dos Tesouros, que consiste em o educador disponibilizar em uma cesta diversos materiais, deixando-a a disposição da criança. Ali, o pequeno irá explorar o que há dentro dela, desenvolvendo melhor a capacidade de coordenar olho, mão e boca. Conforme Majem (2010, p.1):

A cesta dos tesouros é uma proposta de brincadeira dirigida para crianças de 6 a 10-12 meses [...] é uma atividade de exploração. Para realizá-la, deve-se encher uma cesta com objetos de uso cotidiano, escolhidos com a finalidade de proporcionar estímulo e experiência aos cinco sentidos da criança: o descobrimento e o desenvolvimento do tato, do paladar, do olfato, da audição e da visão, e do sentido do movimento do corpo. .

De acordo com MAJEM e ÒDNA (2010, p. 4) “com a cesta de tesouros, as crianças aprendem sozinhas e por si mesmas. O adulto, com sua presença e atenção, dá a elas segurança e confiança”.

Assim, podemos perceber que com esta atividade é importante a presença do professor, pois é naquele determinado momento, em que o mesmo se faz presente, é que as crianças irão depositar a sua confiança, se concentrando na exploração dos objetos, descobrindo as novidade que há dentro da cesta, explorando por si só. E, ao brincar a criança estimula vários movimentos os quais contribuem para a sua formação, conforme (MAJEM e ÒDNA, 2010, p.24):

Enquanto brinca, a criança olha, toca, leva à boca, agita, aperta, leva ao ouvido, observa, esfrega no rosto e na cabeça, vira pelo avesso, amontoa, coloca dentro de algo e retira daí, coloca de ponta-cabeça, cheira, experimenta, tateia espaços e volumes, atira longe esses objetos... Constantemente busca diversas sensações e, quando está entusiasmada brincando, todo o seu corpo participa da brincadeira. Seu tronco move-se e contorce-se, suas mãos e seus pés coordenam-se, sua cabeça, pernas e braços movimentam-se, grita, ri e emite sons pré-verbais.

E como resultado, o educador perceberá que o aluno irá ter maior capacidade de concentração, estruturação do pensamento, a capacidade de escolher objetos do seu interesse, sem falar na utilização das mãos e dos movimentos de todo o corpo.

Outras metodologias, válidas para serem postas em prática com as crianças são as manifestações culturais por meio da música, da expressão corporal, do movimento em que os docentes, podem propor aos pequenos a acompanharem com os braços, mãos, pés, enfim, com

o corpo o balanço da canção, promover brincadeiras com jogos de descoberta, blocos, bolas, almofadas criando situações de desafios motores e a disponibilização de livros e fantoches, onde as crianças possam manuseá-los, com a finalidade de interagir com os mesmos e com os colegas, entre outros.

Atividades de manipulação de papel, rasgar, amassar, fazer bolinhas, utilizar massinhas de modelar para modelar, jogar, bater com força, esticar etc., explorar diferentes texturas usando algodão, lixa, gelo, coisas moles como mingau colorido com corante, gelatina e sagu e brincadeiras com água e lama no jardim são ótimos exemplos de atividades que o educador pode colocar em prática com suas crianças, auxiliando no desenvolvimento das mesmas.

Desta forma, de acordo com ⁵Reggio Emilia as crianças são encorajadas a explorar o seu ambiente e a expressar-se através de todas as suas linguagens naturais ou jeitos de expressar, isto é, incluindo palavras, músicas, dramatizações, desenhos, construções, experimentações, pinturas e movimentos. Portanto, os docentes de Reggio não pretendem mostrar seu trabalho em relação a ter um ambiente perfeito, mas sim, um local com muito profissionalismo, felicidade e divertimento, local este que poderá ter contradições, insegurança, tendo em vista que é tudo isso que os faz crescer.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, observei que os professores de um modo geral tem uma grande preocupação em relação ao planejar, pois é na construção do mesmo que deve ser levada em conta a faixa etária de cada criança para que a sua prática seja eficaz. Prática essa que deve ser desenvolvida com muito cuidado, pois como se trata de crianças pequenas, exige muita observação por parte do educador pelo fato de refletir como está ocorrendo o aprendizado de cada aluno. O desenvolvimento nas aulas com músicas, artes visuais, canto e

⁵ Reggio Emilia (Itália) – Situada no norte da Itália, na região da Emília Romana. Reggio Emilia entrou no mapa por prover à sua população de 0 a 6 anos um dos melhores serviços de educação infantil do mundo. Conhecida como “abordagem Reggio Children”, a metodologia se baseia em princípios de respeito, responsabilidade e participação na vida comunitária. A exploração e a descoberta, em um mundo seguro e enriquecedor, estão entre os pilares do programa, que privilegia o desenvolvimento da criatividade e do senso estético e é pautada pelo respeito na relação com a criança pequena.

dança, pois ajudam a desenvolver a oralidade, e, por conseguinte, auxiliam no crescimento da criança pequena.

A prática por projetos é muito importante, pois auxilia o docente no que diz respeito à aprendizagem dos bebês. É neste momento, que entra os diários de bordos que os profissionais da educação devem ter como hábitos, pois com esses diários é que os educadores podem perceber como está se dando o desenvolvimento de cada bebê, é neles que “evidenciam as diferentes apostas, falam sobre as necessidades de mudança, de planejamento e avaliação do trabalho” (NUNES, 2009, p.46).

Assim, com a utilização dos diários de bordo desde o início do ano, quando chegar ao término do mesmo, o professor poderá observar por meio de suas anotações realizadas como a criança era, no que diz respeito ao comportamento, pensamento, enfim, características do ser humano em questão e como se deu o seu desenvolvimento. Nos registros, entram ainda aquelas atividades que foram “tiradas da cartola” para solucionar casuais sustos durante o desenvolvimento da aula. É com essa prática que o educador tem uma noção dos limites da flexibilidade do planejamento, podendo observar se os objetivos foram alcançados.

Logo, o ato de registrar está intimamente ligado ao ato de avaliar e de acompanhar o desenvolvimento da criança, possibilitando a melhor percepção dos seus progressos, dificuldades e obstáculos atravessados, como também, permite efetuar as intervenções imediatas apontando possíveis encaminhamentos e também planejamento de possíveis projetos.

Para isso o educador deve ter a iniciativa de escutar, de observar e analisar a criança nas experiências individuais e coletivas vividas em todos os momentos na instituição.

Para esse fim, o professor deverá estar presente e atento a todas as produções e manifestações das crianças e anotar, fotografar, organizar portfólio, entrevistar; enfim registrando como estes se envolvem nas atividades, de que forma resolvem os desafios propostos, que dificuldades apresentam, que soluções encontram para determinados problemas, suas indagações, de que maneira articulam o fazer e o conhecer.

Pode ser destacado também, que a cada dia as crianças se tornam mais curiosas e ao mesmo tempo se familiarizam nos ambientes em que se encontram, tornando possível explorar diferentes materiais que há neles. Assim, os educadores devem colocar em prática recursos, que provoquem a curiosidade das crianças, tornando as propostas interessantes, desafiadoras e, por conseguinte, construindo um aprendizado.

Por fim, não pode ser esquecida a importância do brincar, pois é por meio das brincadeiras que os pequenos irão se desenvolvendo e ajudando seus colegas a se desenvolverem também, uma vez que é nesta interação entre esses sujeitos que ocorre o aprendizado. O professor deve estar sempre atento nas brincadeiras que podem surgir e tirar proveito do fazer das crianças e remetê-las a pequenas situações, com a finalidade de observar como as crianças irão resolver determinados problemas.

Com essa prática educativa é que o docente estará ajudando os pequenos a se desenvolverem, preparando-os, aos poucos, para solucionar problemas em sua vida e por fim a viverem em meio à sociedade.

O trabalho realizado foi de grande valia, pois percebi que nós, como profissionais da educação, devemos estar sempre em constante aprendizado, bem como fazer os planejamentos e colocá-los em prática, sempre observando e refletindo sobre as atividades realizadas, pois é com esse pensamento crítico que iremos nos aprimorar como educadores, obtendo um ensino adequado. Assim, nas entrevistas realizadas percebi uma grande preocupação de todos os profissionais da educação no que se refere ao planejamento para bebês. Preocupação esta em planejar, sentindo a necessidade de dialogar e trocar ideias com seus colegas para haver uma melhor organização em suas atividades. Entretanto, deve-se ressaltar que nas instituições de ensino nem sempre acontece essa reunião, onde os docentes possam conversar a respeito do planejar. Isso se dá, muitas vezes, pela indisponibilidade de tempo dos atores que se encontram no âmbito educacional e assim, acabam fazendo os seus planejamentos individualmente e sem ninguém para auxiliá-los no que diz respeito ao certo e ao errado em seus planos.

Os profissionais da educação que trabalham mais especificamente com os bebês devem ter em mente que o olhar atento é de grande importância para que seu trabalho seja de qualidade, pois além de seus alunos serem muito pequenos, só o cuidar apenas não basta, sendo necessário os estímulos, os quais influenciam no seu desenvolvimento pleno. Esses estímulos podem ser provocados através de brincadeiras simples em sala de aula e até mesmo fora dos ambientes escolares, pois é com o lúdico que as crianças aprendem de forma mais rápida e conseqüentemente levando este aprendizado para a sua vida.

Por fim, posso ressaltar que trabalhar com projetos é muito gratificante, pois com eles nós educadores teremos uma visão mais ampla do que queremos trabalhar com as crianças, quais os objetivos queremos alcançar, quais os objetos usados para a realização deste trabalho,

quanto tempo poderá ser gasto no desenvolvimento do determinado assunto, enfim, procurar colocar em prática a melhor forma de aprendizado, que possibilite o desenvolvimento integral da criança.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- BARBOSA, Maria Carmem. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Agosto, 2010.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **O Desafio da Pesquisa com Bebês e Crianças bem Pequena**. IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília, 2009.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria das Graças Souza. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES - Lei 9394/96 |. Disponível em <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>. Acesso em 20 de Abril de 2013.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Meditação, 2002.
- DUARTE, Rosália. **Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Cadernos de Pesquisa, nº 115. Março/ 2002.
- EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, Geroge. **As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1999.
- GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: EPU, 1986.

MAJEM, Tere, ÒDNA, Pepa. **Descobrir brincando**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes; MELLO, Ana Maria; VITÓRIA Telma; FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. **Creches: Crianças faz de conta & Cia**. Editora vozes: Petrópolis, 1999.

OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágio**. Campinas, SP: Papyrus Educação, 2002.

RENDIN, Marita Martins. **Planejamentos, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.